

## **CUSTO MÉDIO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA ABATE: ANEXO 42 — DEZEMBRO/90**

*Ademir Francisco Giroto<sup>1</sup>*

### **Comentários**

A pressão de demanda por produtos derivados de suínos, esperada para o final de 90, aconteceu na intensidade prevista. Acredita-se que a retração do mercado consumidor se deva ao achatamento salarial imposto aos assalariados nos últimos meses.

Por outro lado, o produtor de suínos que no ano de 90 obteve resultados positivos só no mês de junho, para reduzir os custos de produção e também a oferta futura de animais para o abate, passou a entregar os suínos com menor peso e descartar matrizes ainda em condições de produzir. Estas ações por abate dos produtores intensificaram-se no último mês do ano. Na prática, o reflexo de animais abatidos com menor peso é uma oferta menor de carne e gordura no mercado. Além disso, o abate precoce de suínos permite ao produtor uma economia de milho muito importante no período de entressafra, o que pode significar desembolso menor na aquisição do produto, ou maior flexibilidade até a chegada da nova safra.

O volume de animais abatidos sob Inspeção Federal em Santa Catarina em 1990 (3,9 milhões de cabeças) foi cerca de 15% maior do que o do ano de 1989 (3,4 milhões de cabeças), o que já era esperado em função do número de matrizes introduzidas no plantel reprodutor a partir do primeiro semestre de 89.

No ano de 1990 os preços pagos pelo quilo do suíno vivo apresentaram evolução percentual de 916%, enquanto o milho evoluiu 1092%. No segundo semestre de 90, os preços praticados para o milho apresentaram evolução superior ao suíno vivo (kg), (milho = 256,40%, suíno = 134,09%) o que contribuiu e explica em parte, os resultados negativos obtidos pelos suinocultores no período.

A expectativa de reaquecimento no mercado suinícola, em princípio só esperado para meados de março/91, parece que em função do grande número de animais abatidos abaixo do peso habitual (90-110 kg), será antecipado. Além disso, a entrada de nova safra de milho poderá contribuir na estabilidade dos preços e, por consequência, em melhores resultados econômicos na atividade.

<sup>1</sup>Econ. Rural, M.Sc. EMBRAPA-CNPSA

Tabela 1 – Custo de produção de suínos para abate de 13 a 18 terminados/porca/ano-Santa Catarina - Dezembro/90 (Cr\$/kg).

Variáveis de Custo/N. Term.	13	14	15	16	17	18
<b>1. Custos Fixos</b>						
1.1. Depreciação das instalações	8,02	7,68	7,39	7,13	6,91	6,82
1.2. Depreciação equip. e cercas	2,60	2,42	2,11	1,99	1,88	2,93
1.3. Juros s/capital médio das inst. equip e cercas	0,82	0,78	0,75	0,72	0,69	0,68
1.4. Juros sobre reprodutores	0,19	0,17	0,16	0,15	0,14	0,14
1.5. Juros s/animais em estoque	0,16	0,17	0,17	0,17	0,17	0,17
Custo Fixo Médio	11,79	11,22	10,72	10,28	9,90	9,69
<b>2. Custos Variáveis</b>						
2.1. Alimentação dos animais	102,27	100,44	98,86	97,47	96,25	95,17
2.2. Mão-de-obra	10,10	9,38	8,75	8,21	7,73	7,29
2.3. Gastos veterinários	1,62	1,61	1,60	1,59	1,59	1,58
2.4. Gastos com transporte	5,27	5,21	5,16	5,11	5,07	5,03
2.5. Despesas de energ. e comb.	1,37	1,31	1,26	1,21	1,17	1,14
2.6. Despesas man. e conservação	4,39	4,18	4,00	3,84	3,70	3,63
2.7. Despesas financeiras	0,43	0,42	0,41	0,41	0,40	0,40
2.8. Funrural	2,21	2,21	2,21	2,21	2,21	2,21
2.9. Eventuais	6,27	6,13	6,00	5,89	5,80	5,71
Custo Variável Médio	133,93	130,89	128,25	125,94	123,92	122,16
Custo Total Médio	145,72	142,11	138,97	136,22	133,82	131,85